

UNIVERSIDADE DE CULTURA POPULAR (APOIO UNIP)

Aluno: Jonatan Maia de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Leandro Silvio Katzer Rezende Maciel

Curso: Matemática

Campus: Sorocaba

Segundo o Prof. Dr. Leandro Silvio Katzer Rezende Maciel, conhecimentos e a incorporação de comportamentos, normas e práticas coordenadas a finalidades podem variar segundo as épocas (JULIA, 2001, p. 10). Por meio dos relatórios e roteiros existentes no Acervo Pessoal Manoel Jairo Bezerra, podem ser verificadas práticas e normas que, por consequência, nos levam à indagação. Essas práticas e normas dizem respeito a uma escola cuja organização se dá em um ambiente físico distinto do habitual. No lugar das salas com carteiras, mesas e lousas, em que todos os presentes protagonizam presencialmente um conjunto de práticas e normas, há o estúdio de televisão, cujas ações concernentes distanciam-se do habitual. O professor pode ser um profissional da educação ou um ator que segue um roteiro predefinido por uma equipe de profissionais (professores, orientadores pedagógicos, roteiristas). As carteiras e mesas estão dispostas em lugares distantes, defronte de aparelhos de televisão. A época possui relevância e nos leva a um lugar que provavelmente é o início das operações teleducativas no Brasil e que seguem regras determinadas pelas autoridades governamentais, pois, conforme Jacques Le Goff (2003, p. 470) nos alerta: “nas sociedades desenvolvidas, os novos arquivos (arquivos orais e audiovisuais) não escaparam à vigilância dos governantes”. Alguns elementos importantes devem ser compreendidos: história e memória, documento e monumento. O cerne para a discussão são as pesquisas de Jacques Le Goff (2003). A noção de memória é construída de maneira complexa e pode embasar-se em diversos aspectos da Filosofia, da Psicologia e da Medicina. Mas, mesmo assim, é possível compreender que se trata de uma relação entre um indivíduo e um grupo que, de algum modo, seja pela escrita, seja pela oralidade, é

transmitida de geração para geração. Não segue rigores científicos, assemelha-se a um DNA do passado. Certo é que a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia (LE GOFF, 2003, p. 469). Segundo Dominique Julia, cultura escolar é um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar e um conjunto de práticas que permitem a transmissão destes.